

## ANTEPASSADOS

Aonde vão?

Vou com eles descendo dos meus filhos  
até onde queiram chegar astros circulantes  
se na hora do nascimento calcularam ascendente  
não o abandonem mais.

Do Mar Negro até o Estreito  
naturalizam-se comigo de mim procedem  
meninos de sobrenome decomposto  
viajando para ser argentinos  
imigrantes por vomitar no convés  
virados eles nos fazem virar  
como vinil arranhado dos beatles  
da Rússia para cá  
e daqui para a URSS que foi  
donos de um deserto que avança  
bisavós do nada.



9 788542 100211

TAMARA KAMENSZAIN

O GUETO / O ECO DA MINHA MÃE

7

Tamara Kamenszain

## O gueto

*tradução*

Carlito Azevedo e Paloma Vidal

## O eco da minha mãe

*tradução*

Paloma Vidal

7 LETRAS

O ECO DA MINHA MÃE

*Este libro es para mi hermana Rut  
con quien la perplejidad de ser hijas resultó  
siempre una aventura compartida.*

Este livro é para minha irmã Rut,  
com quem a perplexidade de ser filhas se mostrou  
sempre uma aventura compartilhada.

*Hay golpes en la vida tan fuertes.... Yo no sé*  
CÉSAR VALLEJO

Há golpes na vida tão fortes... Eu não sei  
CÉSAR VALLEJO

*I*

*I*

*Hay golpes en la vida tan fuertes  
que me demoro en el verso de Vallejo  
para dejar dicho de entrada  
lo que sin duda el eco de mi madre  
rematará entre puntos suspensivos:  
yo no sé.... yo no sé.... yo no sé.*

Há golpes na vida tão fortes  
que me demoro no verso de Vallejo  
para deixar dito de saída  
o que sem dúvida o eco da minha mãe  
rematará entre reticências:  
eu não sei... eu não sei... eu não sei.

No puedo narrar.  
¿Qué pretérito me serviría  
si mi madre ya no me teje más?  
Desmadrada entonces me detengo  
ante un estado de cosas demasiado presente:  
ser la descuidada que la cuida  
mientras otros la descuidan por mí.  
Son personas que me sobran  
y la gramática se torna un escándalo  
cuando ella que olvidó las palabras  
adelanta su bebé furioso  
con el fin de decirlo todo  
aunque no se entienda nada.

Não posso narrar.  
Que pretérito me serviria  
se minha mãe já não me tece?  
Desencaminhada então eu me detenho  
ante um estado de coisas presente demais:  
ser a descuidada que cuida dela  
enquanto outros a descuidam por mim.  
São pessoas que me sobram  
e a gramática se torna um escândalo  
quando ela que esqueceu as palavras  
adianta seu bebê furioso  
a fim de dizer tudo  
mesmo que nada se entenda.

*Sentada al borde de su memoria  
me archivo como puedo en ese olvido que la trabaja  
entre nosotras las palabras se acortan  
ella no habla yo dejo de decir lo que decía  
la dejo que no diga para no avergonzarla  
juntas vamos armando un presente que no dura  
en ese instante precoz mi madre se queda sola  
porque yo como los tontos elijo seguir de largo  
creo que a futuro todo me espera  
mientras nadie a ella le da esperanzas  
así separadas nos vamos juntando  
la que oyó mi nacimiento me sienta en el borde  
para hacerme escuchar por ella el anticipo de su muerte  
vienen y van nuestros pasados compartidos  
van y vienen nuestros futuros distanciándose  
ella no sabe lo que yo no sé me pregunta ¿yo qué hago?  
le contesto comé vestite dormí caminé sentate  
el chirrido de su robot le hace caso por hoy  
a ese minimalismo que habrá que reprogramar mañana.*

*“¿Sucederá que vea  
extenderse el desierto  
hasta que también le falte  
la caridad feroz de los recuerdos?”  
se pregunta Ungaretti en El cuaderno del viejo  
mientras mi vieja se aleja encorvada  
hacia el desierto público de su desmemoria  
desde la cabecera de la cama doble la interrogan dos retratos  
pero ella no encuentra la contraseña  
quiero guiarla pero se le suelta la lengua  
es tu mamá es tu papá  
¿te acordás cómo se llamaban?  
Avanza protegida por lo que no dice su amnesia*

*Sentada à beira de sua memória  
vou me arquivando como posso nesse esquecimento que nela trabalha  
entre nós as palavras se encurtam  
ela não fala eu deixo de dizer o que dizia  
deixo que ela não diga para não envergonhá-la  
juntas vamos montando um presente que não dura  
nesse instante precoce minha mãe fica só  
porque eu como os bobos escolho passar direto  
acredito que no futuro tudo me espera  
enquanto ninguém dá a ela esperanças  
assim separadas vamos nos juntando  
a que ouviu meu nascimento me sienta na beira  
para me fazer escutar por ela o adiantamento de sua morte  
vindo e indo nossos passados compartilhados  
indo e vindo nossos futuros se distanciando  
ela não sabe o que eu não sei me pergunta: o que faço?  
respondo coma vista-se durma ande sente-se  
o chiado do seu robô lhe obedece por hoje  
esse minimalismo que deverá ser reprogramado amanhã.*

*“Ocorrerá que veja  
se estender o deserto  
até que também lhe falte  
a caridade feroz das lembranças?”  
pergunta-se Ungaretti em O caderno do velho  
enquanto a minha velha se afasta encurvada  
rumo ao deserto público de sua desmemória  
da cabeceira da cama de casal dois retratos a interrogam  
mas ela não encontra a senha  
quero guiá-la mas sua língua fica solta  
é a sua mãe é o seu pai  
você se lembra do nome deles?  
Avança protegida pelo que sua amnésia não diz*



*y me pierde a mí en otro idioma  
nos encuentran sueltas nuestras maternidades adoptivas  
soy ahora por ella la hija que crece sin remedio  
para dejarla decrecer tranquila entre mis brazos  
así juntas nos vamos separando  
trabajamos hasta el borde un abismo de sonrisas  
porque hay otras fotos  
y ella bien puede no acordarse de mí pero no importa  
entre mi nacimiento y su muerte la de la alegría fotogénica  
ésa que me legó generosamente un parecido  
todavía está viva y nada le impide  
seguir siendo mi madre.*

*e me perde em outro idioma  
nossas maternidades adotivas nos encontram soltas  
por ela sou agora a filha que cresce sem remédio  
para deixá-la decrecer tranquila entre os meus braços  
assim juntas vamos nos separando  
trabalhamos até a beira um abismo de sorrisos  
porque há outras fotos  
e ela até pode não se lembrar de mim mas não importa  
entre o meu nascimento e a sua morte a da alegria fotogênica  
essa que me legou generosamente uma semelhança  
ainda está viva e nada a impede de  
continuar sendo minha mãe.*

*¿Estás por ahí?  
Mi interlocutor me busca  
quiere saber si hoy  
su teclado puede alcanzarme.  
Le contesto que estaré ahí  
cuando pueda responder por Ungaretti  
otra de las preguntas del viejo:  
“¿nada más en el corazón  
sino amargas sorpresas del recuerdo  
en una carne exhausta?”  
El cuaderno se sube a la pantalla  
y en esa urgencia de escritura  
la desmemoria de mi madre señala para mí  
una dirección retrógrada:  
amnesia de amor que avanza  
sobre el peso del pasado  
dejando un corazón tan liviano  
como inservible.*

*Você está por aí?  
Meu interlocutor me procura  
quer saber se hoje  
seu teclado pode me alcançar.  
Respondo que estarei aí  
quando possa responder por Ungaretti  
outra das perguntas do velho:  
“nada no coração  
além de amargas surpresas da lembrança  
numa carne exausta?”  
O caderno sobe até a tela  
e nessa urgência da escrita  
a desmemória da minha mãe assinala para mim  
uma direção retrógrada:  
amnésia de amor que avança  
sobre o peso do passado  
deixando um coração tão leve  
quanto imprestável.*

*Con mi hermana hablamos de ella.  
Viste lo que dijo escuchá lo que no dice  
te acordás lo que decía.  
Con mi hermana le damos  
una vida de muñeca la investimos  
con lo que nos queda de sus grandezas pasadas  
la vamos decorando  
con lo que permanece de su dignidad presente  
no sabemos qué más hacer es nuestra protagonista  
la letra de ella sale por nuestras bocas  
y decimos cosas que nadie  
que no provenga de una estirpe pánica  
podría llegar a comprender.  
Son monólogos de dos perdidas en familia  
mandamos señales guiños a otros tiempos  
cuando el padre escuchaba y respondía  
cuando la madre sostenía el eco de su voz  
hola hola decía en el teléfono  
hola le respondíamos nosotras al unísono  
¿alguna novedad?  
nada nada nada repite ahora  
en este limbo que día a día la repite  
la que lee avisos fúnebres del lado del revés  
dio vuelta La Nación a la mañana  
y la deja dada vuelta hasta quedarse dormida  
porque de nada se enteró.  
Antes no era así decimos con mi hermana  
eso nos consuela seguimos esa huella  
y nosotras mismas nos componemos  
como muñecas también de la otra  
metidas en la panza de la mamushka  
nosotras tanteamos esa oscuridad  
que mi madre descifra sin anteojos*

*Minha irmã e eu falamos dela.  
Viu o que ela disse escuta o que ela não disse  
você lembra o que ela dizia.  
Minha irmã e eu damos a ela  
uma vida de boneca a investimos  
com o que nos resta de suas grandezas passadas  
vamos enfeitando-a  
com o que permanece de sua dignidade presente  
não sabemos o que mais fazer ela é nossa protagonista  
a letra dela sai pelas nossas bocas  
e dizemos coisas que ninguém  
que não provenha de uma estirpe pánica  
poderia chegar a compreender.  
São monólogos de duas perdidas em família  
mandamos sinais acenos para outros tempos  
quando o pai escutava e respondia  
quando a mãe sustentava o eco de sua voz  
alô alô dizia ao telefone  
alô respondíamos nós em unísono  
alguma novidade?  
nada nada nada repete agora  
nesse limbo que dia a dia a repete  
ela que lê anúncios fúnebres do lado avesso  
virou o *La Nación* de manhã  
e o deixou virado até cair no sono  
porque não ficou sabendo de nada.  
Antes não era assim dizemos minha irmã e eu  
isso nos consola seguimos essa pista  
e nós mesmas nos compomos  
como bonecas também dessa outra  
enfiaadas na barriga da mamushka  
nós tateamos essa escuridão  
que minha mãe decifra sem óculos*

*la acompañamos hasta donde vaya  
los avisos fúnebres no la encuentran todavía  
y ella, analfabeta reciente, se protege bien  
poniéndonos a nosotras a cubrir su revés.*

vamos com ela até onde for  
os anúncios fúnebres não a encontraram ainda  
e ela, analfabeta recente, se protege bem  
pondo nós duas para cobrir seu avesso.

Se inclina sobre el cuaderno y con esfuerzo  
va copiando una a una las palabras  
del libro que tiene al lado

LUCÍA LARAGIONE

*El padre de Lucy copiaba un libro ajeno  
mientras decía que lo estaba escribiendo.  
En ese gesto senil la desmemoria del escritor  
fuerza un homenaje doméstico  
a lo que letra por letra tuvo para su vida  
la trascendencia de un asunto impreso.  
Mi madre también se copia de la que era  
mientras yo plagiando al plagiario  
trato de pasar en limpio ese diario de vida  
que la autora de mis días escribe como puede.*

*Inclina-se sobre o caderno e com esforço  
vai copiando uma por uma as palavras  
do livro que tem ao lado*

LUCÍA LARAGIONE

O pai de Lucy copiava um livro alheio  
enquanto dizia que o estava escrevendo.  
Nesse gesto senil a desmemória do escritor  
força uma homenagem doméstica  
ao que letra por letra teve para sua vida  
a transcendência de um assunto impreso.  
Minha mãe também copia o que era  
enquanto eu plagiando o plagiário  
tento passar a limpo esse diário de vida  
que a autora dos meus dias escreve como pode.

Eso que atraviesa los patios  
y se aleja en su silueta doble,  
en su diálogo  
perfilado  
entre murmullos de luz  
es lo familiar

CORAL BRACHO

*Coral le contrató una profesora de baile  
confiada en que memorizando los pasos  
su madre reencontraría el camino  
por el que se estaba perdiendo.  
La mía camina por un pasillo  
que conoce desde siempre  
y cuando tiene que doblar  
el lazarillo que la acompaña baila  
bajo un foco de neuronas alarmadas.  
Al pasar por el baño el espejo  
recibe a una señora que saluda a otra  
las dos se dejan ver enlazadas  
en una única silueta trenzan para nadie  
esa danza que repite todavía  
lo que hace rato traspuso sin retorno  
las puertas de lo familiar.*

*Isso que atravessa os pátios  
e se afasta em sua silhueta dupla,  
em seu diálogo  
perfilando  
entre murmúrios de luz,  
é o familiar*

CORAL BRACHO

Coral contratou para ela uma professora de dança  
confiante de que memorizando os passos  
sua mãe reencontraria o caminho  
pelo qual estava se perdendo.  
A minha caminha por um corredor  
que conhece desde sempre  
e quando tem que dobrar  
o guia que a acompanha dança  
sob um refletor de neurônios alarmados.  
Ao passar pelo banheiro o espelho  
recebe uma senhora que cumprimenta outra  
as duas se deixam ver enlaçadas  
numa única silhueta trançam para ninguém  
essa dança que ainda repete  
o que faz tempo transpôs sem retorno  
as portas do familiar.

Ayer descubrí que me había vuelto  
aún menos yo para ella

SYLVIA MOLLOY

*Como mi madre que a veces me trata de usted  
y yo me doy vuelta para ver quién soy,  
la amiga de Sylvia que perdió el voseo  
la desconoce hablándole de tú.  
Correctas educadas casi pomposas  
estas rehenes del Alzheimer  
ponen a congelar la lengua materna  
mientras nos despiden de su mundo sin palabras.  
Sin embargo si te canto tu canción infantil  
la neurona del idisch se posa dulce sobre tus labios  
y todo lo que nunca entendí en ese idioma  
lo repito con vos viejita, y me queda claro.*

*Ontem descobri que tinha me tornado  
ainda menos eu para ela*

SYLVIA MOLLOY

*Como minha mãe que às vezes me chama de “senhora”  
e eu me viro para ver quem sou,  
a amiga de Sylvia que perdeu o “você”  
desconhece-a dizendo-lhe “tu”.  
Corretas educadas quase pomposas  
estas reféns do Alzheimer  
colocam no congelador a língua materna  
enquanto nos despedem do seu mundo sem palavras.  
Mas se canto para você sua canção infantil  
o neurônio do ídiche se pousa doce sobre seus lábios  
e tudo o que eu nunca entendi nesse idioma  
repito com você, mãezinha, e fica claro para mim.*

*Mi madre estuvo toda la vida conmigo y nunca  
me dejó pensar que yo podría estar sin ella*

DIAMELA ELTITT

*Diamela le construyó una casa atrás de la suya  
para tener a su madre cerca y lejos  
lejos y cerca también  
de todos los caminos que la conducirían  
hasta el último camino.  
Yo en cambio a un paso de su muerte  
le ofrecí a la mía un asilo que la ampare  
de mi sufrimiento por ella y del suyo por dejarme  
anotando los detalles de su caída.  
A través de la radiografía lo que puede verse  
es una fractura que la dividió en dos mujeres:  
una se atrasa ahora en mi recuerdo otra se apuró tanto  
que reportada la enfermera desde su limbo dijo:  
“se fue la abuela”.*

*Minha mãe esteve a vida toda comigo e nunca  
me deixou pensar que eu poderia estar sem ela*

DIAMELA ELTIT

*Diamela construiu para ela uma casa atrás da sua  
para ter sua mãe perto e longe  
longe e perto também  
de todos os caminhos que a conduziriam  
até o último caminho.  
Em vez disso a um passo de sua morte  
eu ofereci à minha um asilo que a ampare  
do meu sofrimento por ela e do seu por me deixar  
anotando os detalhes de sua queda.  
Através da radiografia é possível ver  
uma fratura que a dividiu em duas mulheres:  
uma se atrasa agora na minha lembrança outra se apressou tanto  
que informada a enfermeira no mundo da lua disse:  
“a vovó se foi”.*



*Del otro lado del dormitorio familiar  
fijo como una roca al espacio inhóspito del desalojo  
ahí, más allá de los retratos de abuelos  
señalando esa almohada que ya nadie usa  
pegado a las valijas que esperan de pie  
ahí es donde crece el fantasma del asilo  
que espera paciente a mi madre para volverse real.  
En puntas de pie entramos a espiarlo  
detrás de un olor hay otro olor hay otro olor hay otro olor  
y todavía más atrás de un quejido un ruido avanza  
son sillas de ruedas que caminan solas  
los desnudos y los muertos ponen el freno de sus sondas  
a disposición de las enfermeras  
alguien tiende la cama con fruición de sepulturero  
en la sala de kinesiología inmovilizan a los inválidos en zapatillas  
no encuentro la salida aunque las flechas la indican a cada paso  
[que no doy  
no la dejemos no la dejemos acá decimos a coro con mi hermana  
que ella nos cuide, que ella nos proteja de lo que le toca  
consolanos mamá de tu propio sufrimiento  
porque el gasto de tu vida nos ahuyenta  
poniéndonos como locas al borde de la salida  
aunque la flecha que la señala ya atravesó tu cuerpo  
y ahora todo lo que nos espera es una entrada  
marcha atrás por el túnel de tu deterioro  
ése que desde el primer parto programado  
hasta el punto muerto de la última cesárea  
va expulsándote sola suelta de tus propias hijas  
afuera más afuera muchísimo más afuera todavía  
de nuestro primer hogar.*

*Do outro lado do quarto familiar  
fixo como uma rocha ao espaço inhóspito da desocupação  
aí, para além dos retratos dos avós  
assinalando esse travesseiro que ninguém mais usa  
colado às malas que esperam de pé  
aí é onde cresce o fantasma do asilo  
que espera paciente por minha mãe para se tornar real.  
Na ponta dos pés entramos para espia-lo  
atrás de um cheiro tem outro cheiro tem outro cheiro tem outro cheiro  
e ainda mais atrás de um queixume um barulho avança  
são cadeiras de rodas que andam sós  
os nus e os mortos colocam o freio de suas sondas  
à disposição das enfermeiras  
alguém faz a cama com fruição de coveiro  
na sala de kineseologia imobilizam os inválidos de tênis  
não encontro a saída embora as setas a indiquem a cada passo  
[que não dou  
não a deixemos não a deixemos aqui dizemos em coro minha irmã e eu  
que ela cuide de nós, que ela nos proteja do que a atinge  
console-nos mãe do seu próprio sofrimento  
porque o gasto da sua vida nos afugenta  
pondo-nos que nem loucas à beira da saída  
embora a seta que a assinala já tenha atravessado seu corpo  
e agora tudo o que nos espera é uma entrada  
em marcha ré pelo túnel de sua deterioração  
essa que desde o primeiro parto programado  
até o ponto morto da última cesárea  
vai expulsando você sozinha solta das próprias filhas  
para fora mais para fora muito mais para fora ainda  
do nosso primeiro lar.*

II

- ¡Ya se fue! ¡Ya se fue! - se queja la torcaza.  
Y el lamento se expande de hoja en hoja,  
de temblor en temblor, de transparencia en transparencia,  
hasta envolver en negra desolación el plumaje del mundo.  
- ¡Ya se fue! ¡Ya se fue! - como si yo no viera.

OLGA OROZCO

II

- Já foi! Já foi! - queixa-se a pomba.  
E o lamento se expande de folha em folha,  
de tremor em tremor, de transparência em transparência,  
até envolver em negra desolação a plumagem do mundo.  
- Já foi! Já foi! - como se eu não estivesse vendo.

OLGA OROZCO

*Como la torcaza que de transparencia en transparencia  
anuncia muy claro lo que no sabe decir  
mi madre voló llevándose con ella todo el repertorio  
duplicó lo que no dijo puso en eco el viejo acento familiar  
y me dejó sin oído buscando sonidos reconocibles  
indicios de letra viva bajo la campana fónica del tiempo  
porque si es cierto que la voz se escucha desde lejos  
aunque nos tomen por locos tenemos que atrapar  
en el espiritismo de esa garganta profunda  
un idioma para hablar con los muertos.*

Como a pomba que de transparência em transparência  
anuncia claramente o que não sabe dizer  
minha mãe voou levando com ela todo o repertório  
duplicou o que não disse colocou em eco o velho acento familiar  
e me deixou sem ouvido buscando sons reconhecíveis  
indícios de letra viva sob o sino fônico do tempo  
porque se a voz se escuta mesmo de longe  
ainda que nos considerem loucos devemos capturar  
no espiritismo dessa garganta profunda  
um idioma para falar com os mortos.

*Mamá mamá mamá  
grito en un ataque de ecolalia  
a quién llamo qué respuesta espero  
los que escuchan voces terminan mal  
Alejandra en la Sala de Psicopatología  
Osvaldo en el Instituto de Rehabilitación  
y sin embargo mamá mamá mamá  
repito y viajo desde el sonido hasta la furia  
no me alcanza lo que digo para no tropezarme  
voy y vengo dos veces de la eme a la a de la eme a la a  
pero me retraso analfabeta entre sílabas que se borran  
y no me escuchan más los que entienden las lenguas  
me miran sordos desde su propia neurosis familiar  
ellos se dicen unos a otros  
mami mamita mamina mamucha  
pero mamá mamá mamá  
eso solo lo digo yo  
¿se escucha?*

*Mamãe mamãe mamãe  
grito num ataque de ecolalia  
quem eu chamo que resposta espero  
os que escutam vozes acabam mal  
Alejandra na Sala de Psicopatología  
Osvaldo no Instituto de Rehabilitación  
e no entanto mamãe mamãe mamãe  
repito e viajo do som à fúria  
o que eu digo não basta para não tropeçar  
vou e volto duas vezes do “m” ao “a” do “m” ao “a”  
mas me atraso analfabeta entre sílabas que se apagam  
e os que entendem as línguas já não me escutam  
olham surdos para mim da sua própria neurose familiar  
dizem uns aos outros  
mãe mãezinha mãezita mãezoca  
mas mamãe mamãe mamãe  
isso só eu que digo  
dá para escutar?*

*A ver a ver a ver repetía antes de morirse  
como si algo le tapara la visión del otro camino  
ése que ella ya tenía delante de las narices  
pero que la dirección de su cuerpo aún se negaba a tomar.  
A ver a ver a ver siguió insistiendo hasta el cansancio  
mientras los que rodeábamos su cama queríamos ver también  
si es que realmente algo visible,  
un ángel o cualquier otra aparición,  
metida de lleno en la asepsia de ese cuarto  
podía darnos la clave médica de que algo estaba por pasar.  
Después de que murió me sentí culpable  
de haberla confrontado con sus fantasmas  
a ver qué mamá a ver qué a ver qué.  
Y aunque nada había para ver, eso es seguro,  
ella encontró, parece, el objeto que buscaba  
porque de un minuto para otro se quedó muda  
mientras yo con la pregunta en la boca  
me fui rumiando las razones de todos los asuntos del mundo  
que en la cadencia insoportable de su repetición  
no tienen, no tienen y no tienen  
ninguna respuesta.*

*Deixa ver deixa ver deixa ver repetia antes da morte  
como se algo tampasse a visão do outro caminho  
esse que já estava bem na sua frente  
mas que a direção do seu corpo ainda se negava a seguir.  
Deixa ver deixa ver deixa ver continuou insistindo até cansar  
enquanto nós que rodeávamos sua cama queríamos ver também  
se é que realmente algo visível,  
um anjo ou qualquer outra aparição,  
enfada em cheio na asepsia desse quarto  
podia nos dar a chave médica de que algo estava para acontecer.  
Depois que ela morreu me senti culpada  
por tê-la confrontado com os seus fantasmas  
deixa ver o que mamãe o quê o quê.  
E ainda que não houvesse nada para ver, isso é certo,  
ela encontrou, parece, o objeto que procurava  
porque de um minuto para o outro ficou muda  
enquanto eu com a pergunta na boca  
fui embora ruminando as razões de todos os assuntos do mundo  
que na cadência insuportável de sua repetição  
não têm, não têm e não têm  
resposta alguma.*

*Un osito de peluche asoma la cabeza  
como en los dibujos animados por el agujero del zócalo.  
¿Y si en realidad fuera un ratón disfrazado?  
te pregunta mi miedo cuando aparecés en el sueño.  
No sé qué edad tuve yo durante esa trama onírica  
pero despierta me queda claro que fui la que soy  
una grandulona entrada en pánico  
esperando que la madre le diga de una vez  
no es nada no es nada no es nada.  
Y sin embargo en el sueño estabas muda  
nadie parece hablar en ese teatro armado sobre viento  
donde una banda sonora envía mensajes al olvido  
para después en la vigilia hacerse escuchar.  
Y se escucha se escucha desde el fondo de lo inanimado  
que la muerte asoma disfrazada de juguete  
no es no es nos decimos a nosotros mismos  
no es nada no es nada agrega la madre ausente  
eco de un fantasma que por fuera del tiempo  
detona la alarma del despertador.*

A cabeça de um ursinho de pelúcia desponta  
como nos desenhos animados pelo buraco do rodapé  
E se na realidade fosse um rato disfarçado?  
meu medo pergunta quando você aparece no sonho.  
Não sei que idade eu tive durante essa trama onírica  
mas acordada fica claro que fui quem sou  
marmanja que entrou em pânico  
esperando que a mãe lhe diga de uma vez  
não é nada não é nada não é nada.  
E no entanto no sonho você estava muda  
ninguém parece falar nesse teatro montado sobre vento  
onde uma trilha sonora envia mensagens ao esquecimento  
para depois na vigília se fazer escutar.  
E se escuta se escuta do fundo do inanimado  
que a morte desponta disfarçada de brinquedo  
não é não é dizemos a nós mesmos  
não é nada não é nada acrescenta a mãe ausente  
eco de um fantasma que por fora do tempo  
detona o alarme do despertador.

*III*

*EL LIBRO CORTADO*

*In memoriam*  
Oscar Bernardo Kamenzain  
(1950-1953)

*III*

*O LIVRO CORTADO*

*In memoriam*  
Oscar Bernardo Kamenzain  
(1950-1953)

y tu sombra  
fina y lánguida  
y mi sombra  
por los rayos de la luna proyectadas,  
sobre las arenas tristes  
de la senda se juntaban  
y eran una  
y eran una  
¡Y eran una sola sombra larga!

JOSÉ ASUNCIÓN SILVA

Golpes en la tumba. Al filo de las palabras golpes  
en la tumba. Quién vive, dije. Yo dije quien vive.

ALEJANDRA PIZARNIK

e tua sombra  
fina e lânguida  
e minha sombra  
pelos raios da lua projetadas,  
sobre as areias tristes  
da senda se juntavam  
e eram uma  
e eram uma  
E eram uma só longa sombra!

JOSÉ ASUNCIÓN SILVA

*Golpes na tumba. No gume das palavras golpes  
na tumba. Quem vive, disse. Eu disse quem vive.*

ALEJANDRA PIZARNIK



*Ya la acompañé a morir una vez  
cuando mi hermano murió  
leí en los ojos oxidados de ella  
las secuelas de un llanto joven  
y desde esa mirada canosa prematura  
dirigió un mensaje para mí por boca de mi padre  
ahora sos todo lo que nos queda ahora sos todo  
– ser todo me digo ahora ser todo era ser nada de nada –  
y solté rápido mi mano de la mano de ella  
de la mano que mi madre había soltado de su hijo  
y me dispuse a empezar la tarea  
porque desde adentro al fondo de mi infancia  
la muerte había cortado un libro.*

*Ya la acompañé a morir una vez  
cuando mi hermano murió  
quemaron las fotos rompieron los indicios  
no quedó nada solo yo solo yo sola  
envuelta hija única en la ley del secreto  
no digas nada no digas nada pedía la herrumbre de los ojos  
“debajo estoy yo” sudaba al mismo tiempo un nombre en la lápida  
me habían circuncidado a mí por él  
porque la muerte al fondo de mi infancia  
había cortado el libro.*

*Ya la acompañé a morir una vez.  
Mis compañeros de banco son testigos  
del cuaderno pálido de las letras cabizbajas  
murió mi hermano y yo empezaba a escribir era mi tarea  
mamá me ama mamá me mima mamá mamá  
mientras ella ausente dejaba de corregirme  
contaba y contaba en el cálculo de su cabeza  
cuanto era lo que le quedaba, era una era una sola*

*Já estive com ela na morte uma vez  
quando meu irmão morreu  
li nos olhos enferrujados dela  
as sequelas de um choro jovem  
e desse olhar grisalho prematuro  
ela me dirigiu uma mensagem pela boca do meu pai  
agora você é tudo o que nos resta agora você é tudo  
– ser tudo digo a mim mesma agora ser tudo era ser nada de nada –  
e soltei rápido minha mão da mão dela  
da mão que a minha mãe tinha soltado do seu filho  
e me dispus a começar a tarefa  
porque de dentro no fundo da minha infância  
a morte tinha cortado um livro.*

*Já estive com ela na morte uma vez  
quando meu irmão morreu  
queimaram as fotos rasgaram os indícios  
não ficou nada só eu só eu só  
enrolada filha única na lei do segredo  
não diga nada não diga nada pedia a ferrugem dos olhos  
“estou aqui embaixo” suava ao mesmo tempo um nome na lápida  
tinham circuncidado a mim por ele  
porque a morte no fundo da minha infância  
tinha cortado o livro.*

*Já estive com ela na morte uma vez.  
Meus colegas de carteira são testemunhas  
do caderno pálido das letras cabisbaixas  
meu irmão morreu e eu começava a escrever era minha tarefa  
mamãe me ama mamãe me mima mamãe mamãe  
enquanto ela ausente deixava de me corrigir  
contava e contava no cálculo da sua cabeça  
quanto era o que lhe restava, era uma era uma só*

*era yo la hija sombra del varón en la cuenta regresiva  
él estaba entre nosotras un nombre de la lápida al living  
pedía hacerse decir pero estaba prohibido  
nunca más nunca más nunca más  
la muerte casera en mi casa erigió el eco de un tabú  
éramos una burguesía oscura envuelta en gobelino  
tapábamos con cortinas nuevas como diciendo NO PASARÁN  
de la ventana para afuera un mundo impronunciable  
nos acosaba y yo adentro haciendo en ghetto los deberes  
la caligrafía muda de la h arrastraba un hermano  
porque la muerte al fondo de mi infancia  
había cortado el libro.*

*Ya la acompañé a morir una vez  
pero hay otra. Esta vez la acompaño también  
porque no está. Ser todo es ser nada me digo ahora  
que los nombres de mi familia avanzan en las dedicatorias  
mientras retroceden adentro del libro cortado  
y algo me va quedando claro: no puedo narrar  
nunca pude me solté rápido de la mano de ella  
y entre dos muertes el pretérito ahora me sostiene  
es un puente que no se le ve quedó detenido  
debajo camina la narradora que no fui arriba  
pasan de largo las historias escapándose  
quién puede retenerlas si la memoria de mi madre ya nos las teje  
yo no sé...yo no sé dijo ella de entrada cuando murió mi hermano  
yo no sé...yo no sé la fue empujando hacia adelante el eco obstinado  
punto por punto cada punto suspensivo soltaba un indicio más  
¿las fotos? ¿la ropa? ¿los juguetes? ¿la partida de nacimiento?  
nada por aquí nada por allá nada por aquí nada por allá.  
Hasta que vino otra defunción y presentó su propia partida.*

*era eu a filha sombra do menino na conta regressiva  
ele estava entre nós um nome da lápide à sala  
pedia ser dito mas estava proibido  
nunca mais nunca mais nunca mais  
a morte caseira na minha casa erigiu o eco de um tabu  
éramos uma burguesia escura coberta de gobelino  
tampávamos com cortinas novas como se disséssemos NÃO PASSARÃO  
da janela para fora um mundo impronunciável  
nos acoassava e eu lá dentro fazendo em gueto os deveres  
a caligrafia silenciosa do i arrastava um irmão  
porque a morte no fundo da minha infância  
tinha cortado o livro.*

*Já estive com ela na morte uma vez  
mas há outra. Desta vez vou com ela também  
porque ela não está. Ser tudo é ser nada digo a mim mesma agora  
que os nomes da minha família avançam nas dedicatórias  
enquanto retrocedem dentro do livro cortado  
e uma coisa vai ficando clara: não posso narrar  
nunca pude me soltei rápido da mão dela  
e entre duas mortes o pretérito agora me sustenta  
é uma ponte que não se vê ficou detida  
debaixo caminha a narradora que não fui em cima  
passam direto as histórias fugindo  
quem pode retê-las se a memória da minha mãe já não as tece  
eu não sei... eu não sei disse ela de saída quando meu irmão morreu  
eu não sei... eu não sei foi sendo empurrada pelo eco emperrado  
ponto por ponto cada reticência soltava mais um indicio  
as fotos? a roupa? os brinquedos? a certidão de nascimento?  
nada por aqui nada por ali nada por aqui nada por ali.  
Até que veio outro óbito e apresentou sua própria partida.*

*Ya la había acompañado a morir una vez pero ahora  
ella que entregó el comienzo está entregando también el fin  
y mientras la torcaza insiste ¡YA SE FUE! ¡YA SE FUE!  
como si yo no lo viera un encuentro cercano  
me sopla un idioma para hablar con los muertos  
digo quién vive, yo digo quién vive  
y adentro del viejo cuaderno olvidado de la mano de mi padre  
un papelito aparece sudando impreso el paso de los años*

*Tablón 998 Sepultura 36*

*como queriendo decir en verso:*

*Oscar Oscar  
debajo estoy yo  
Oscar*

*Para eso sirve la poesía si es que sirve para algo  
tacho había una vez escribo ahora o nunca  
ya tengo un nombre lo actualizo in memoriam  
y desde el fondo postergado de mi infancia  
dejo la tarea para mañana  
porque la puedo hacer hoy.*

*Acompañé a mi madre a morir dos veces  
y en estas fechas  
¿qué más puedo decir?  
Diga lo que diga  
en presente me siento libre  
y hasta me parece que a lo mejor  
... quién te dice...  
mañana empiezo una novela.*

*Septiembre de 2007-Febrero de 2009*

*Já havia estado com ela na morte uma vez mas agora  
ela que entregou o começo está entregando também o fim  
e enquanto a pomba insiste JÁ FOI! JÁ FOI!  
como se eu não visse um encontro próximo  
sopra um idioma para falar com os mortos  
digo quem vive, eu digo quem vive  
e dentro do velho caderno esquecido da mão do meu pai  
um papelzinho aparece suando impressa a passagem dos anos*

*Tablón 998 Sepultura 36*

*como querendo dizer em verso:*

*Oscar Oscar  
estou aqui embaixo  
Oscar*

*Para isso serve a poesia se é que serve para alguma coisa  
risco era uma vez escrevo agora ou nunca  
já tenho um nome o atualizo in memoriam  
e do fundo postergado da minha infância  
deixo a tarefa para amanhã  
porque posso fazê-la hoje.*

*Estive com minha mãe na morte duas vezes  
e nessas datas  
o que mais posso dizer?  
Diga o que disser  
no presente me sinto livre  
e acho até que de repente  
... quem sabe...  
amanhã começarei um romance.*

*Setembro de 2007 - Fevereiro de 2009*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Tatiana Salem Levy, Maria Cecília Brandi e Adriana Kanzevolsky, atenciosas leitoras que me ajudaram na revisão do texto.